

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 14/11/2002 Hora :

Título: Avicultura - Ovos Fonte:

Autor: Roberto de Andrade Silva

Matéria:

Preços ao produtor, atacado e varejo

No Estado do Paraná, em outubro, o preço médio estadual da caixa de 30 dúzias do ovo tipo grande, ao **produtor**, ficou em R\$ 26,03, um acréscimo de 26,5 % sobre o preço médio de setembro (R\$ 20,57). Comparando-se o preço médio de outubro deste ano com o de janeiro verifica-se uma elevação de 38,4 %.

Em 2001, no período em análise, a alta foi de apenas 0,5 %, já que no mês de outubro o preço médio situou-se em R\$ 17,06 e o de janeiro foi de R\$ 16,98.

Na primeira semana de novembro (4 a 8/11), o preço médio estadual do ovo tipo grande (caixa 30 dúzias) ao produtor ficou em R\$ 26,58, inferior em 3 % ao vigente na semana anterior (28/10 a 1/11).

O menor preço pago aos avicultores pela caixa de 30 dúzias de ovos brancos tipo grande foi de R\$ 23,80 na região de Cornélio Procopio, enquanto que, o maior foi de R\$ 30,00, na região de Londrina e Maringá.

No **atacado**, em outubro, a caixa de 30 dúzias foi comercializada a R\$29,27, 15,9 % acima do preço médio estadual de setembro e 40,4 % acima do valor praticado em janeiro de 2002.

Neste nível do mercado, no ano de 2001, o preço de outubro foi de R\$ 20,86, menor que o de janeiro que ficou em R\$ 21,17.

Na primeira semana de novembro, no atacado, o preço do ovo tipo grande foi de R\$ 32,10, 3,6 % a menos que o da semana anterior (28/10 a 1/11).

No **varejo**, o preço médio praticado no Estado em outubro foi de R\$1,40 pela dúzia do ovo tipo grande, 2,2 % maior que o preço médio de setembro (R\$ 1,37) e 17,6 % acima do valor de janeiro de 2002.

Custos de produção, os preços recebidos e a crise atual

Segundo a APOESP - Associação dos produtores de ovos do Estado de São Paulo -, o custo médio de produção da caixa de ovos (30 dúzias), no início de novembro, situava-se em R\$ 41,83, sendo que o preço ao produtor variava de R\$ 24,00 a R\$ 31,00 para os vários tipos de ovos: extra, grande, médio e pequeno.

Nesta fase do ano corrente, os avicultores convivem com preços instáveis (altas e baixas) e com elevações constantes dos custos de produção, decorrência da alta dos preços dos insumos (milho, farelo de soja, vitaminas e minerais, embalagens, etc.), seja por conta da escassez ou pela "dolarização" dos preços ("dilema cambial").

A situação é tão séria que, o que se vê e ouve no Estado do Paraná são notícias de produtores desistindo da atividade avícola de postura. Ou seja, a evolução dos preços dos ovos ao produtor não consegue acompanhar a escalada dos preços dos insumos e, conseqüentemente, dos custos de produção da atividade, mesmo porque, do lado dos consumidores, devido visível queda do poder aquisitivo, não há condição do varejo suportar preços compatíveis com as necessidades dos produtores de ovos.

Segundo a APAVI - Associação dos Avicultores do Paraná -, em 1994 existiam 377 granjas de postura no Paraná e hoje há apenas 102 granjas e com planteis bem menores que antes.

Hoje os avicultores acumulam prejuízos diários e muitos chegam ao extremo de paralisar as atividades vendendo suas aves poedeiras para o abate, enquanto outros reduzem os planteis de poedeiras comerciais, buscando resistir à crise e garantir a sobrevivência na atividade.

A gravidade da situação da avicultura de postura paranaense é de tal monta que vários produtores avaliam que a atual crise que acomete o segmento neste ano, pelas suas características e impacto, é a pior dos últimos 30 anos.

O preço médio estadual da saca do milho (60 kg) no atacado, de janeiro a outubro de 2002, elevou-se 79 %, enquanto que, no mesmo período de 2001, a elevação foi de apenas 22 %.

O farelo de soja em igual período de 2002 elevou-se em 46 %, ao passo que, em 2001, o índice de aumento foi de 16,7 %.

Ou seja, em outubro do ano passado a compra de uma saca de milho (60 kg) exigia 18,4 dúzias de ovos (tipo grande). Neste mês do ano corrente são necessários 21,7 dúzias de ovos.

Paraná no contexto nacional

Segundo dados de 2001, o Paraná detém o terceiro maior plantel de poedeiras comerciais de ovos brancos (4,01 milhões de cabeças) e vermelhos (1,75 milhões de cabeças), seguido muito próximo por Minas Gerais (4,56 milhões e 1,23 milhões de cabeças) e muito distante de São Paulo (21,77 e 5,14 milhões de cabeças) que ocupa com destaque a primeira posição. O plantel brasileiro de poedeiras comerciais de ovos situa-se em torno de 63,61 milhões cabeças, sendo 47,13 milhões (ovos brancos) e 16,47 milhões (ovos vermelhos).

Na produção de ovos (brancos e vermelhos), a posição paranaense no ranking nacional é a mesma daquela ocupada pelo plantel de aves poedeiras comerciais, ou seja, a terceira, com um percentual de 9% do total nacional. No Brasil, em 2001 foram produzidos 42.433.000 caixas de 30 dúzias, sendo 31.445.384 (ovos

brancos) e 10.987.616 (ovos vermelhos). No Paraná, produziu-se 3.845.209 caixas de 30 dúzias, sendo 2.661.698 (ovos brancos) e 1.183.209 (vermelhos).

Roberto de Andrade Silva (andrades@pr.gov.br)
<http://www.pr.gov.br/seab/serviço.html>